

## IX Encontro de Pós-Graduação e Pesquisa

Universidade Estadual Vale do Acaraú/Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

### **“Farejando carne humana”: os sujeitos e suas ações no Centro Social de Monte Grave - Milhã/CE.**

**Antônia Natália de Lima<sup>1</sup>; Telma Bessa Sales<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Mestranda em História/MAHIS-UECE; <sup>2</sup>Orientadora.

**Palavras Chave:** Experiências. História oral. Associação.

#### INTRODUÇÃO

A referente pesquisa é uma leitura das memórias dos sócios do Centro Social de Monte Grave (CSMG) que surgiu enquanto Associação no início da década de 1970 e se fez notificar por atividades desenvolvidas no âmbito da saúde, educação e outros serviços sociais. Entendemos que reconstruir a formação do CSMG é recuperar uma parte da história política do município de Milhã/CE, permitindo ainda o entendimento das experiências de entidades comunitárias no Ceará. Buscamos assim, compreender como se deu a atuação, organização e afirmação do Centro Social de Monte Grave a partir da narrativa dos sujeitos que vivenciaram e dinamizaram a vida social da Associação. Reportamo-nos às falas dos interlocutores da pesquisa de mestrado, intitulada *As vozes que contam*: a trajetória do Centro Social de Monte Grave - Milhã/CE (1973 a 2000), dialogando com suas experiências, subjetividades e visões de mundo, tentando entender os processos constituídos por estes e não somente as estruturas que eles ocupam. Buscamos perceber todas as dimensões que atravessam o cotidiano desses sujeitos, isto é, as relações sociais vividas por eles, e a ligação de cada um com as lutas travadas pelo Centro Social de Monte Grave, bem como com a comunidade e com todos os setores que compõem a dinâmica social. Entendendo que essa sociabilidade é fluída e conflituosa voltamos o nosso olhar para a diversidade dos modos de ser, de pensar e de agir de cada um dos entrevistados. A percepção da maneira como se envolveram nos projetos, as motivações de adesão e o engajamento social e/ou político, se constituíram como peça fundamental para o nosso trabalho.

#### MÉTODOS

Este estudo é realizado tendo como fonte, principal, entrevistas concedidas pelos sócios e/ou familiares, que falam sobre suas trajetórias tendo como pano de fundo a vida em comunidade vinculada as experiências em torno das atividades dirigidas pelo CSMG. Além das *fontes orais* citadas, contamos com uma vasta e variada documentação escrita tais como: publicações em forma de livreto editado pela Diretoria da Associação; Estatuto do CSMG; ata de fundação; atestado de

registro; e etc.. Contamos também com fontes imagéticas, um álbum de fotografias que retrata as atividades em funcionamento. Analisamos as fontes orais, escritas, e imagéticas vendo que elas coexistem incessantemente. Com estes recursos teóricos metodológicos buscamos situar os discursos, as representações e as falas dos atores sociais envolvidos na criação de espaços e na execução dos projetos. Optamos por utilizar nessa pesquisa a metodologia da história oral, dialogando, sobretudo, com as discussões de Alessandro Portelli, Gisafran Jucá, Verena Alberti, Janaína Amado, Marieta Moraes e Telma Bessa, procurando evidenciar através de entrevistas os vários olhares, para assim conhecermos o maior número possível de visões sobre o CSMG. Assim é necessário um profícuo diálogo com Paul Ricoeur, Michel Pollak, Pierre Nora, Arlette Farge, dentre outros autores que discutem o papel da memória, pois vemos que ela pode ser compreendida como o resultado do entrelaçamento das experiências cotidianas e a importância do lugar nas práticas habituais dos entrevistados. Entendemos que a fala é um fio da memória que ao longo da entrevista transforma-se numa grande rede construída com o tempo, onde vários fios são dados nós, e só nos chega à seleção de acontecimentos que consciente e inconscientemente o entrevistado permite-nos conhecer. Esse saber torna-se discurso historiográfico, mas a partir do olhar de dentro, de quem vivenciou.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao entrar em diálogo com os entrevistados, percebemos que dentro e fora do trabalho, à vida estava ligada à Associação, é o que aponta os depoimentos. A partir dos relatos, observamos que após a fundação da associação CSMG, havia entre os trabalhadores uma tessitura de conflitos e solidariedades permeando suas trajetórias de vida: o modo como conseguiram o emprego; a mudança de cargo, a mudança nos costumes, à permanência de hábitos; a busca por recursos para a manutenção das atividades e para novos projetos, enfim, a suas vidas estavam ligadas a uma rede de pensamento e vivências que girava em torno da Associação.

As narrativas dos interlocutores eram conduzidas a partir de suas experiências frente aos projetos desenvolvidos pelo Centro Social de Monte Grave. Ao falar em projetos que se tornaram sucesso, e foram bem executados, senti que o tom das palavras saia envolto de sentimentos de satisfação, de glorificação, como quem diz: *a gente conseguiu vencer as adversidades sociais*. Saltava as palavras um sentimento de pertencimento há um grupo (associação) bem-sucedido na realização de suas atividades. Para Halbwachs (2004), esse sentimento de pertencimento não é apenas físico, mas principalmente afetivo. No entanto, quando se tratava de projetos que não deram certo, o sentimento nunca parecia ser o de culpa, mas de raiva e até mesmo de rancor atribuído a pessoas (tais como políticos locais e outros) que inviabilizavam as atividades da Associação. Essa gama de sentimentos pode ser percebida na maneira como as palavras são verbalizadas, no tom de

voz, nas expressões faciais e até mesmo nas próprias falas. Ao estabelecer esse diálogo com esses sujeitos, percebi que as emoções escapadas em meios às palavras sufocavam muito mais que um projeto individual, mas, sobretudo, se constituíam em uma tradução de um sentimento comunitário. “As narrativas embora sejam pessoais, se fazem na experiência social, são constitutivas dela e são reconhecidas como tal segundo padrões de significação” (KHOURY, 2001, pág. 123). Mesmo que o indivíduo verse sobre suas particularidades é possível à dedução das principais características de um grupo. As entrevistas mostram o que é estrutural e próprio de um grupo sem esgotar as possibilidades sociais, revelam ainda às sensações próprias de cada evento partilhado no social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que é enriquecedor discutir essas experiências, para conhecermos práticas e lutas de homens e mulheres comuns, que construíram seus lugares, estabeleceram maneiras de viver, morar e trabalhar, relacionando a realidade das lutas sociais por direito ao acesso a saúde, educação e melhores condições de vida. É partir dessas experiências que buscamos revelar, através da fala de outrem, de registros históricos, de um passado preso na fotografia amarelada traços de uma comunidade que se fez notar a partir de uma experiência social inovadora e conflitante.

## AGRADECIMENTOS

Aos interlocutores da pesquisa que nos permitiram o diálogo a partir de suas experiências. A CAPES pelo financiamento da pesquisa.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBERTI, Verena. *Ouvir contar: textos em história oral*. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
- \_\_\_\_\_. Fontes Oraís: Histórias dentro da História. IN: PINSKY, C. B. (org). *Fontes Históricas*. São Paulo: Editora Contexto, 2006.
- HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Ed. Centauro, 2004.
- KARNAL, Leandro e TATSCH, Flávia Galli. Documento e História: a memória evanescente. IN: PINSKY, Carla Bassanezi e LUCA, Tania Regina (orgs). *O Historiador e suas fontes*. 1. Ed., 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2012.
- KHOURY, Yara Aun. Narrativas oraís na investigação da história social. In: *Projeto História: revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC – SP)*. São Paulo: EDUC. História e Oralidade, n.22, jun. 2001.
- NORA, Pierre. Entre memória e História: a problemática dos lugares. Trad. Yara Aun Khoury. In: *Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento*

de História da PUC – SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) São Paulo, SP – Brasil, 1981.

PADRÓS, Enrique Serra. Usos da memória e do esquecimento na História. *Literatura e Autoritarismo: o esquecimento da violência*. UFSM. Santa Maria - RS. Revista nº 4, 2002.

PORTELLI, Alessandro. Depoimentos. In: *Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC – SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) São Paulo, SP – Brasil*, abr. 1997.

\_\_\_\_\_. Tentando aprender um pouquinho: algumas reflexões sobre a ética na História Oral. In: *Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC – SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) São Paulo, SP – Brasil*, abr. 1997:1.

RICOEUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2007. Pág. 25-70.

SALES, Telma Bessa. Memórias e Experiências de canudenses na cidade de São Paulo - 1950-2000. 2006. 216 f. Tese (Doutorado em História Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2006.

SEIXAS, Jacy Alves. Percursos de memórias em terras de História: problemáticas atuais. IN: BRESCIANI, Maria Stella e NAXARA, Márcia (organizadoras). *Memória e (res)sentimento: indagações sobre uma questão sensível*. 2ª ed. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2004.